

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V — Número 1.1589

Quinta-feira, 31 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia
Calcada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Alvalade, 115 e 113

A BATALHA não pode acabar porque há muita injustiça, muita iniquidade a combater

Já é tempo!...

Os delegados portugueses ainda se encontram presos apesar de reconhecida a sua inocência

O prolongamento do cativeiro dos delegados da C. G. T. em Sevilha representa por parte do governo espanhol uma abominável intenção de ferir a consciência revolucionária do proletariado português. A revolução comunista ibérica derreteu-se fácil e rapidamente como um bloco de gelo ao sol; para a matar bastou um sorriso de incredulidade entre os habitantes dos dois países. Pois foi essa ridícula e macabra invenção que originou a violência cometida pelas autoridades espanholas.

Prendem-se dois homens sob a acusação de pretendem implantar sólidamente, com revolução demolidora e sangrenta, o regime bolchevista desde as montanhas dos Pirineus aos rochedos do cabo de São Vicente. Averiguou-se que essa revolução não passa dumna perversa e ridícula invenção. Verifica-se que os dois delegados portugueses não iam disfarçados mas com os seus próprios nomes e os seus passaportes legalizados. Reconhece-se que não podia constituir delito mesmo à face das leis espanholas, a missão que os levava a Sevilha. E, apesar das tóidas estas inegáveis provas, mantém-se a iniquidade praticada.

O próprio governo de Portugal, enviou ao Directório espanhol, por intermédio do ministério dos negócios estrangeiros de que os dois portugueses presos em Sevilha tinham ido à Espanha para tratar de assuntos de interesse da classe operária e que as autoridades portuguesas nada pretendiam deles. O Directório já recebeu esta bem expressiva comunicação. E, apesar disso ainda se encontram presos os dois delegados.

Não pode restar a menor dúvida ao Directório espanhol. Sabe e sabe por fontes insuspeitas os designios dos dois camaradas que se encontraram privados da liberdade. Também não pode prender-se ou embargar-se com aqueles usuais pruridos legais que os go-ri Afonso XIII de Espanha.

Mais uma vez o dizemos: as prisões de Sevilha não podem eternizar-se. Exige-o o proletariado português! Exige-o o proletariado espanhol! Exigem todas as pessoas conscientes que não tem alas de padres nem instintos de carasco ou de inquisidor!

E, são tam justas essas reclamações que o próprio governo português as reconhece e nesse sentido oficia a Primo de Rivera — o homem que para salvar a monarquia, supriu todas as liberdades e justiou moralmente o rei Afonso XIII de Espanha.

CONTROVERSA

A Conferência

realizada ontem no Centro Socialista por José da Silva Oliveira contém profundas concepções sociais que merecem a atenção dos leitores :

Estava anunciada para ontem, na sede do Centro Socialista, da rua do Bem-Venido, uma controvérsia pública sobre a atitude do proletariado português perante a revolução russa e o trabalibismo na Inglaterra.

Falou em primeiro lugar Abel Perelha. Num discurso que não faltou nem sistematização de factos nem veementes críticas largamente o partido socialista denunciando calorosamente a sua obra reformista e de colaboração em governos burgueses. Traçou um paralelo entre o partido socialista que deseja a colaboração e o partido comunista que pretende a revolução. Afirmou as suas opiniões comunistas declarando que o partido a que pertence há de combater toda a ação reformista que pretende afastar o proletariado do caminho que conduz à sua emancipação.

Sobe ao estrado, José da Silva Oliveira. O orador avança sosegadamente para o público. Porem, as primeiras palavras, eletrizante e em altos gritos proclama que não é preciso ir a Coimbra para combater «tódas as retóricas dos Ramadas e dos Alpoins». O orador, diaita o peito e num repio empolgante diz que o dr. Ramada Curto e Amâncio de Alpoim, disseram muitas coisas, porque estudaram retórica muitos anos a fio. Ele orador recomenda à assembleia que faça de conta que não lhes ouviu dizer nada. Parte da assembleia ri jocosamente.

O orador dissesse os referidos senhores, afirmando que elos sabem falar admiravelmente porque aprendem anatoma, fisiologia, filosofia e pedagogia. Apesar deles tem êsses conhecimentos profundos não os receta. Não alguém, exclama, que só o partido socialista tem gente bem falante e que os outros só tem uma oratória de pé descalço.

O orador traça uma tangente às suas considerações e a seguir acrescenta: «Para semear é preciso colher. Cada qual bota a sua história e eu também vou botar uma história».

O orador fala na 1.ª International que, segundo as suas investigações data de 1864, de 1860 e de 1870. A seguir afirma pétrolico:

«O momento presente mostra-nos que não havemos ver muita coisa que não havíamos de ver». Feita esta profecia assegura que o anarco-sindicalismo e o

“A Batalha” não pode morrer

A carestia da vida, consequência da desenfreada especulação do Comércio e da Finança não se faz sentir a; apenas nos lares dos que mourem dia a dia. Ela faz-se sentir atos nos próprios órgãos de defesa que o povo para se defender dessa especulação tem necessidade de crer e de manter.

Por isso, as cooperativas, as associações de carácter mutualista, os sindicatos e a imprensa honesta e encontram asfixiados por uma série de dificuldades financeiras de problemática resolução.

Vê-se, por exemplo, uma associação de classe, que vive apenas das cotas dos seus associados, em embargo tremendo porque a renda da casa, a luz, a água, o papel, a tinta, etc., escusam um dinheirinho, exactamente como o consumo vivi uma vida angustiosa por as batatas, os arrozes, o caldo, o vestuário, etc., atingirem preços inabordáveis.

Mas se o consumidor esperante este oceano imenso de roubos e exploradores em vez de reagir se conforma, deixando morrer a sua associação de defesa, a sua imprensa de combate, então se agora lhe levam a camisa, levar-lheão os ossos descarnados — e talvez nem a alma se lhe aproveite.

A Batalha encontra-se, como o consumidor, afrontada por dificuldades que a rodeiam ameaçadoras como um exército fraticida prestes a caír ferozmente sobre uma cidade indefesa.

O prego do papel subiu exageradamente, em consequência da especulação do comércio, os salários tiveram de aumentar, o material gráfico é caríssimo — e o déficit portanto, aumentou também dum maneira considerável, tan considerável que nem mesmo vendido cada exemplar da Batalha a 30 centavos, consegue extinguí-lo. Só o proletariado pode decidir da vida da Batalha. Se ele entende que ela lhe é útil e que os seus cinco anos de cerrado daquele país fraternize com o seu irmão em miséria e sofrimento, o proletariado português. A solidariedade do proletariado português e do proletariado espanhol, a missão que os levava a Sevilha. E, apesar das tóidas estas inegáveis provas, mantém-se a iniquidade praticada.

O direito que assiste ao proletariado português de realizar intendimentos com o proletariado espanhol, não pode nem deve ser negado. Os representantes da C. G. T. foram a Sevilha tratar dessa lógica, salutar e necessária missão. O Directório espanhol não pode impedir que o proletariado daquele país fraternize com o seu irmão em miséria e sofrimento, o proletariado português. A solidariedade do proletariado português e do proletariado espanhol, a missão que os levava a Sevilha. E, apesar das tóidas estas inegáveis provas, mantém-se a iniquidade praticada.

O próprio governo de Portugal, enviou ao Directório espanhol, por intermédio do ministério dos negócios estrangeiros de que os dois portugueses presos em Sevilha tinham ido à Espanha para tratar de assuntos de interesse da classe operária e que as autoridades portuguesas nada pretendiam deles. O Directório já recebeu esta bem expressiva comunicação. E, apesar disso ainda se encontram presos os dois delegados.

Mais uma vez o dizemos: as prisões de Sevilha não podem eternizar-se. Exige-o o proletariado português! Exige-o o proletariado espanhol! Exigem todas as pessoas conscientes que não tem alas de padres nem instintos de carasco ou de inquisidor!

E, são tam justas essas reclamações que o próprio governo português as reconhece e nesse sentido oficia a Primo de Rivera — o homem que para salvar a monarquia, supriu todas as liberdades e justiou moralmente o rei Afonso XIII de Espanha.

A BATALHA

Por ser hoje feriado e se

encontrarem fechados os nos-

sos escritórios e oficinas, não se publica amanhã «A Batalha».

• • •

POR ESSE MUNDO FORA

GRÉCIA

O reconhecimento do governo

sovietico

ATENAS, 30. — A Grécia apressa-se a reassumir as relações comerciais com a Rússia, a tentou muito o brevemente rejeitar o regime dos sôvietes e reatar as relações diplomáticas. Negociações nesse sentido estão sendo feitas entre o governo grego e o representante dos sôvietes em Berlim, prosseguindo favoravelmente.

NORTE AMÉRICA

A lei seca começa a encichar-se

NEW-YORK, 30. — A lei da proibição acaba de sofrer um duro golpe com a decisão tomada pelos tribunais desta cidade que proíbe que se passem buscas nocturnas nos cafés, restaurantes e hotéis onde se suspeite que se faz venda de bebidas alcoólicas. Esta a decisão envolve praticamente a imundície desses estabelecimentos que apena exercem esse comércio ilícito durante a noite.

Estoicamente o orador prossegue e mette-se pela questão agrária dentro.

Depois trepa até à International de Berlim, discordando do princípio da base, do seu fundamento. Fala da «desembraçado» do socialismo; diz que Bernstein fez o «revisionismo» socialista com fórmulas cheias de meiguice. O Kaiser e Bismarck chegaram a declarar-se socialistas e o socialismo foi «torcido».

Criticá a 2.ª International em tempos de que não se recorda existiu e viveu muitos anos, diz que a International Comunista emanda peso porque tem um exército de 5 milhões de homens. Está à espera dumascisão do partido socialista para saber quantos burgueses há lá dentro.

Parte da assembleia desata num riso irreverente o que força o presidente da sessão, Martins Santareno a pedir que tomem a sério o orador aceitando a sua psicologia especial.

Estoicamente o orador prossegue e mette-se pela questão agrária dentro.

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

Diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

diminuição de impostos aprodutivos

WASHINGTON, 30. — A Câmara dos Representantes votou a redução de 25%, na taxa sobre o imposto de rendimento que não provenha de trabalho pessoal. Todos os recebimentos inferiores a 5.000 dólares são considerados como rendimento de trabalho pessoal não sofrendo qualquer taxa.

EDEN-TEATRO
A'S 21 HORAS
HOJE
E
AMANHÃ

A deslumbrante mágica, original de Eduardo Garrido
A Pera de Satanaz
A alegria das crianças!
AVISO.—Em virtude das sucessivas enchentes, a empreza resolveu suspender temporariamente as entradas de favor

Anda tudo ao mesmo

História de um trôco de notas que revela o estado a que «isto» chegou

Quem perde sempre é o freguês

No sábado último e no trôco, por favor duma explíndida e muito minhas saudosa nota de cinquenta mil réis negativos ou quais a zero, trôco que me fizera num estabelecimento próximo da redação deste jornal, deram-me um atado de cédulas da Casa da Moeda, parte delas em estado comatoso, digno de lâstima.

Nesse acto preguntei à menina da caixa que me trocou a nota qual a importância contida no atado.

— Cinco mil réis—respondeu a menina.

Cumprientei-a, agradeci-lhe e dei-me, confiado na palavra honrada da bondadíssima menina.

Quando cheguei a casa fui verificar o conteúdo do atado das cédulas eachei, a mais, dez tostões de menos.

Resignei-me, contudo porque um engano qualquer o tempo errare humanum est—como diria o catecúmeno fardado n.º 1 quando não acerta de vender o jôgo premiado lhe manifestaram descontentamento, por esse motivo.

Uma vez resignado fiz uma escolha e puz de parte, por incapazes de circulação diversas cédulas, na importância de dezenove tostões e meio.

Ontem de manhã, engripado, febre e cheio de dores no corpo e na alma fui à Casa da Moeda para trocar aquele entulho e, ali, contei e recontei, como já conta em minha casa, contando e recontando e achando, sempre, dezenove tostões e meio.

O guichet um empregado muito alto, muito corado, muito gordo, muito barrigudo, e muito pouco delicado, como adianta se ver, tomou conta do sobreido entulho.

— Quanto é? — perguntou-me.

— Dezenove tostões e meio.

Vão fixando bem.

À esquerda do guichet, aberto num envidraçado lúscio, estavam quatro meninas sentadas a uma mesa.

Foi a que estava junto do envidraçado e que mal se via de fora que processou a contagem.

Contou e disse da sua injustiça ao tal empregado alto, gordo e barrigudo.

— Quanto é? — perguntou-me ele, outrava.

— Dezenove tostões e meio — respondi.

— Descessete tostões — disse ele.

— Dezenove e meio — disse eu.

— Descessete — telhou ele.

— Não pode ser — telhei eu.

Nesse caso leve-as.

Nesse caso não levo. Faço-lhe presente das.

E abalei. O empregado, gordo, calvo, barrigudo, cônico e indelicado chamou-me.

— Tome lá, tome lá — não sei o quê.

Eu é que não estive pelo ajuste.

Não lhe liguei mais nem humba e puz-me na rua, com receio de ser preso ou de pagar multa, com alguma sova, à mistura, que é o que acontece, por via de regra, a quem tem a razão do seu lado—levar cambaia e ser preso, quando não é morto e entregue ao coxeiro, visto que os tribunais não tomam conta de defuntos, principalmente quando elas são de má carnadura ou venha a ser da minha qualidade.

Uma vez na rua respirei; dei tempo de respirar reflecti sobre o caso, como Jaber, e depois de reflectir resolvi contar o dito caso aos leitores de *A Batalha*, para que se acautelem, porque não pode haver a menor dúvida de que anda tudo ou quase tudo ao mesmo, e já lá vem de trás.

A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

— A pequena que me fez o trôco dos cinqüenta mil réis enganou-se, contra mim, em dez tostões.

'PODE E DEVE PAGAR MAIS...' A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Uma frase célebre dum congressista de bacalhau — O preço do pão toma balanço para subir — A miséria da polícia — Manobras vistosas da tropa a

PORTO, 29.—Antigamente, naqueles tempos ominosos em que o camarote terrível implacavelmente ziria ao céu, o político de monarquia era hábito proferir-se em todos os recintos de audições e de caçadeiras: «O país não pode nem deve pagar mais».

Pois agora mudou-se completamente esse critério.

No banquete que se seguiu ao congresso do bacalhau, um alto «luminoso» da república adesiva, com o estôrbo aqueduto pelos acéipes, com o estôrbo esquenado pelo entusiasmo e a frente irrequieto dos convivas e da sua perfeitamente limpa, pronunciou uma significativa frase, ao erguer, ao rosto, a sua taça: «o país pode e deve pagar mais, pois que tem recursos para...»

E a divisa do actual governo, segundo ministro da Justiça.

Houve quem supusesse nequilo absurda autêntica da antiga «máxima» republicana. Mas já só a gente está ciente da seu engano...

É que a frase, solta entre níveis

apontos dos champanhistas tagareis, revelou um passado — o passado do «m.º» ministro é... monarquista...

estava, por tanto, consequente com os

sus principios republicanos...

De resto, tem razão o povo, o país,

pode pagar mais, e tanto pode e tem

recursos, que não retira e vende a ca-

misa...

Fala-se novamente na carestia do pão

subreplicamente já o pão milho encanteu uns \$10 em quilo, como ensaiou

preliminar para um vão mais alto. O

campo da «aviação...» especulativa está

em compostura, por enquanto...

Vamos ter, pois, em consequência,

tudo pela hora da morte. O respetivo

reclame já está feito entre o povo. E

esta vez o réjime é de peso e tem

preparado bom terreno entre os espi-

nos, que desta feita dão razão aos in-

dustriais de padaria, e à moagem...

Diz uma e outra, que a culpa, se tal

é, é do governo, que esta de acordo com a moa-

gem do sul. A moagem do Pórtio, com

multo sacrifício, importou duas mil

quinhas toneladas de trigo exótico.

A moagem de Lisboa, mercê da con-

corrência, solvagam, provocou a es-

tase do trigo na capital.

Vai o governo, em vez de indagar

das rimoas que se dão, dispõem-se a

expatriar o trigo comprado pela moa-

gem de c...

LISBOA NA RUA

DESPORTOS

O Sporting no Pórtio

O Sporting Club de Portugal deve jogar hoje, às 15 horas, no campo do Futebol do Pórtio, contra a primeira categoria daquela clube. Este desafio marca o reatamento de relações entre aquelas duas importantes agremiações, interrompidas a quando da final do campeonato de Portugal, em 1922.

Na linha do Sporting faltam Portela, Jaime Gonçalves e Stromp, substituídos por Seabra, Carlos e Alfredo Sousa.

Desafios particulares

No campo do Sport Lisboa e Benfica realiza-se hoje, às 10 horas, o primeiro desafio do torneio inter-oficinas da Imprensa Nacional, para disputa da taça «Solidariedade». Os adversários de hoje serão os grupos da imprensa e fundições, cuja constituição indicamos no nosso número de anteontem. O da imprensa sofreu, no entanto, algumas modificações, ditadas pela superioridade do grupo contendor.

Queda desastrosa

Na enfermaria de Santo Alberto deu ontem entrada Manuel Veríssimo, de 28 anos, marítimo, que está a bordo da fragata «Antônio I.º», atingido no cais da Areia, ficando ferido na cabeça.

Pelo Instituto de Medicina Legal

Neste estabelecimento deram ontem entrada João Lima ou José Antônio Fernandes, trabalhador, natural de Vinhais, volteiro, que numa obra onde trabalhava laleceu sem assistência; João Fernandes, que faleceu subitamente, e um feto encontrado abandonado no largo de D. Rosa.

Trabalhadores: LEDE A 'A BATALHA'

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — L-LISBOA

Onde?

— Ai mesmo..., replicou a voz do eunuco, que se afastava cada vez mais. Volta-te para o lado da parede, olha bem... e... As últimas palavras do eunuco não puderam ser ouvidas de Sylvest... Julgou-se ludibriado velho... Contudo voltou-se materialmente para o lado da parede, e ficou impressionado de uma coisa singular... Pouco a pouco, acabou por distinguir objectos ao princípio inapercebíveis; pareceu-lhe que a parede se tornava transparente na altura dos seus olhos. Foi ao princípio uma espécie de nevoeiro esbranquiçado; depois esclareceu-se pouco a pouco, e deu lugar a uma débil claridade, similarmente ao romper da aurora... O escravo teria podido cobrir com ambas as mãos o ponto mais luminoso daquela claridade circular, que, diminuindo depois insensivelmente, se fundia nas trevas que a rodeavam. Apalpou a parede naquele sítio, e encontrou uma superfície lisa, dura e fria como o mármore. A claridade ia sempre aumentando; ter se ia dito ser o disco da lua cheia desembargando-se pouco a pouco dos leves vapores pardacentos em que estava envolta...

Finalmente, aquele disco tornou-se de todo transparente, e Sylvest viu, através daquela claridade, um quarto abobadado do qual não podia distinguir senão uma parte. Uma alâmpada, semelhante áquelas que ardem de continuo no interior dos túmulos romanos, estava pendurada a uma corrente de ferro, e alumニアva aquele lugar. Sylvest notou, não sem horror, nas prateleiras colocadas ao comprido da parede muitas cabeças de mortos, conservando ainda os compridos cabelos, penteados comuns das mulheres. Em cima de uma mesa onde se viam muitos instrumentos singulares, de aço, viu ele também alguns vasos de forma extraordinária, e mãos de esqueletos com dedos ossudos, cobertos de pedras... E, coisa horrenda... a maoinha dumha criança, cortada de fresco... e ainda vertendo sangue...

Junto desta mesa estava uma trempe de bronze, cheia de brasas, com um vaso de metal em cima, donde saía um vapor asuladado; do outro lado da mesa via-se uma arca de preciosa madeira, e em cima dela um es-

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rosas, ócias e macias, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampons. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer único privilégio e acreditado universalmente por ser a que faz melhor e fáceis e tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (comida com as imitações).

Venda nos centos e nos milhares, assim como isqueiros, rosas, tubos, pipos e tampons, de todos os preços para revendida.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — L-LISBOA

pelho feito de uma chapa de prata polida. Sobre aquela arca estava um cinto vermelho, coberto de caracteres mágicos, igual ao cinto que trazia a feiteira tessaliana, que o escravo vira em casa da Faustina na precedente noite. Num dos cantos daquele quarto estava um leito de cedro embutido de marfim com um tapete ricamente bordado. Na cabeceira do leito elevava-se uma pequena coluna de porfiro com capitel de prata, preciosamente esmaltada, sobre o qual se via colocado, à maneira de reliquia, o casco da pata de um jumento, lúcidio como o ébano, e voltado de tal forma, que Sylvest descobriu que o dito casco tinha uma ferradura de ouro, e que cinco grossos diamantes substituíram os cravos de ferro. Julgou ao princípio desabaddido, porque não podia abraçar com a vista senão uma paartedele. De repente, aparcceu uma mulher, recuando e voltando-lhe as costas, e enviando beijos para um sítio invisível. Meio vestida, com uma túnica de linho, que lhe deixava os ombros e os braços descobertos, tão brancos como o alabastro, aquela mulher era alta, esbelta e tan completa como a Diana dos romanos. Uma das suas vastas e compridas tranças de cabos loiros caia-a-lhe até aos pés...

Ao ver-lhe a cõr do cabelo... tam loiro como o de sua irmã, Sylvest estremeceu; em seguida, a mulher depois de ter enviado com as pontas delicadas dos seus dedos um último beijo na mesma direção que os primeiros, atirou-se para cima da cama e voltou a cabeça para o lado de Sylvest...

Era ela... Siomara; sim, era ela. Com o auxilio das suas recordações da infância, única consolação da servidão em que jaz a... e, e pela similitude da irmã com sua mãe Henry, Sylvest não podia desconhecer Siomara, que nunca lhe pareceria tam deslumbrante em formosura. De forma que, esquecendo a perdição daquela infeliz, e não se lembrando também dos objectos extraordinários, horribles e bêhondios de que ela se rodeava, só teve um olhar lacrimoso de ternura...

Siomara, com as faces a animadas, de uma cõr de rosa viva, os olhos pretos, , brilhantes como estrelas, debaixo de compridas pestanhas, o cabelo loiro e doi-

Covilhã

Uma importante assembleia do sindicato têxtil

COVILHÃ, 28. — Reuniu na passada semana a assembleia geral do sindicato têxtil para apresentação e apreciação do relatório e contas da gerência do ano findo.

Há neste sindicato uma minoria de reformistas que não perdem nunca o ensejo de querer a C. G. T., embora a maioria, a esmagadora maioria dos seus concíos esteja com a central dos sindicatos, organismo que a este sindicato é aderente com pesar daqueles inconvenientes ou mal intencionados.

Nesta sessão, a referida minoria levaron celeuma sob o pretexto de que o seu chapéu deviam ter saído; ou ainda, como mais práctico, seria o não consentires seguir que se tentasse fazer-lhe.

Esperando que reconhecesse que só a sua força é soberana, (palavras do propagandista), e o seu chapéu dos espectadores, e que a sua desempenho é de grande apreço.

Um dos atuações resultaram, portanto, estériles, esborrando-se com extrema facilidade de encontro à forte conscientia de que a maioria dos componentes do sindicato pode já orgulhar-se.

Encontrava-se na sala o camarada Gomes Ribeiro que, a pedido da assembleia, fez uso da palavra explicando e encarecendo a missão da C. G. T. em luta ardorosa que o proletariado manteve contra o capitalismo que o explora.

Lamentando que haja ainda operários que desejem isolarse nacional e internacionalmente, o orador faz sobre o assunto largos e convincentes considerações que o seu valor, são sólido.

Para a supressão dos citados animais adopta-se ainda o processo estúpido e bárbaro publicamente aplicado da intoxicação pela «estrichina» do que resulta toparmos aqui e aí com cidades de animais em plena via pública.

Por concordar com os resultados, os seus interlocutores, os que se acirravam, agradaram-se e aplaudiram, sendo a central dos sindicatos muito ovacionada.

O Pórtio, a falta de coisa melhor de sensação, está em manobras. Os últimos dias, tem sido animados como trovões para baixo, tropas para cima, atraçando duas vezes a cidade, e de baionetas nuas e esfusando ao sol. São a instrução e as escolas que passaram o bicho da «civilização»: do aço fraterno...

A razão é explicada da seguinte forma: o presidente da república está prestes a vir aí tripas, e descerá agradecido a quem o reconhecesse quanto tem de impressinável e elevado a missão da C. G. T. e que só o sindicalismo revolucionário poderá conduzir os trabalhadores ao seu bem-estar económico e social.

Este orador e os que se lhe seguiram, militantes da organização local, aplaudiram e resumiram a sua desempenho, como é executado esse serviço.

O Pórtio, a sua galáxia de fatos, é sobretudo o resultado da exploração da terra, e a sua criminologia em, muitas vezes, pompa com que se acirravam os antigos reis bragantinos...

Já cá está o seu «chefe» com toda

a sua galáxia de fatos azul marinho;

já está também o seu automóvel todo

de roupas, das casas, dos gêneros

alimentícios, de tudo, enfim, «reconhecendo» com um significativo gesto fisionómico, seguido dum eloquente baixar de olhos, toda a razão que assiste aos operários em basearem as suas reclamações em alegações similares e tódas.

Ora, a razão é de peso e tem

preparado bom terreno entre os espiões,

que desta feita dão razão aos industriais de padaria, e à moagem...

Diz uma e outra, que a culpa, se tal

é, é do governo, que esta de acordo com a moa-

gem do sul. A moagem do Pórtio, com

multo sacrifício, importou duas mil

quinhas toneladas de trigo exótico.

A moagem de Lisboa, mercê da con-

corrência, solvagam, provocou a es-

tase do trigo na capital.

Vai o governo, em vez de indagar

das rimoas que se dão, dispõem-se a

expatriar o trigo comprado pela moa-

gem de c...

Alhos Vedros

Proses dum senhorio

ALHOS VEDROS, 29. — Publicou A Batalha, de 19 de corrente, uma desen- volvida notícia desta localidade, onde, em termos violentos, se condeneava a ação nefanda de um senhorio que, como cabeça de casal, tinha colocado na rua, ao rigor do tempo, os haveres do trabalhador José Filipe, e que, assim que legalmente o podesse fazer, porque era necessário cumprir com a promessa feita ao comprador dos já célebres casabres, de expulsar todos os inquilinos, para assim receber o produto de venda e não ter que dobrar o respectivo sinal recebido, que nos informaram ser de 3 contos.

Cónclios da nossa dignidade de operário, tivemos ainda a dôce visão de esperança que o citado senhorio, Ma- nuel Cristiano José, como operário que é também, se adependeresse do acto praticado, passando a ser um pouco mais humano para com os seus semelhantes e mesmo das pessoas adultas um tanto propensas à prática do mal, que é freqüente ver-se maltratar brutalmente os animais, quando na boia lógica todos deviamos ter para com os mesmos o maior carinho e respeito, já pelo seu prestimoso concurso prestado ao homem na sua luta pela conquista da vida já por que assim é a melhor prova moral que podemos dar da nossa superioridade animal relativamente a elas.

Quere isto dizer que discordamos da meida em questão, não se dev

SEÇÃO DE LIVRARIA

A BATALHA

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo, fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$500. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$500. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$600.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Henrique Leona, — O Sindicato. Iano.	\$300 350
Organização Social Sindicalista. Antonelli, — A Rússia bolchevista	3600 3200
A Comuna. — A maçonaria e o proletariado. Porque não creio em Deus. O Proletariado Histórico.	630 1200
Agência Lux. — O Sindicalismo e os intelectuais. Briand, — A greve geral.	675 675
Bacunine, — No sentido em que somos revolucionários. Gomes Pinto, — A atitude do Proletariado.	650 470
Onapeler, — Porque não creio em Deus.	675 675
Chueca, — Como não ser amarre quando quiser. Sr. Albert, — O amor livre. Content, — Coarça o comunismo.	1000 1620
Dufour, — O sindicalismo e a proxima revolução (2 vols.). Emílio Grossi, — A nova existência (2 vols.). Eliseu Reclus, — A evolução legal e anarquia. Elisabacher, — O anarquismo. Evora, — A luta dos delegados dos L. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou.	675 675
Gladiator, — A questão social do direito. O. N. M., — Procriação consciente. Gustavo Molinari, — Problemas sociais.	675 675
Gustavo Le Bon: As primeiras consequências da guerra (4 vols.). Ensinações psicológicas da guerra europeia (2 vols.). Guyau, — Ensino dum moralista obrigado nessa sanciona. Educador e Hereditariado. Hamon: A conferência da Paz e assessoras. As fases da guerra mundial e movimento operário na Grã-Bretanha. Psicologia do socialista-anarquista. A Crise do Socialismo.	500 500
HOJE O SOL	7,45
FASES DA LUA	13,50
MARES DE HOJE	11,12
MOVIMENTO MARITIMO	1,00
CAMBIOS	1,00
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-d, 9-15-b, 9-55-a, 12-25-a, 15-34-a, 19-52-a 21-02-a Chegadas ao Rossio às 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 10-35, 15-23, 17-30, 18-30, 22-00 e 23-05. Nos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-00-a e substituído por outro que sai às 14-00-a, chega à Sintra às 15-09.	
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-b, 12-25-d, 15-20-a, 18-05-b, 18-30-d, 19-34-d, 20-15-a, 21-20-a e 22-a. Max Nordan, — A mentira religiosa. Nostalgia, — Peste Religiosa. Lazaré, — A liberdade. António Cristo, — Quem é Darwin? Origens das espécies. Campos Lima, — O Estado e a evolução do Direito. Buckner, — O homem segundo a ciência. Eça de Queiroz: (a) O Príncipe Barão. (b) Maadame. (c) Os Matos (2 vols.). (d) A Rainha. (e) A Cidade e as Serras. (f) Prudêncio Mendes. (g) Casa Ramires. (h) Priscila. (i) Ecos de Portugal. (j) Cartas Familiares. (k) Cartas da Inglaterra. (l) Minas de Salomão. (m) Notas Contemporâneas.	
HOJE O SOL	7,45
FASES DA LUA	13,50
MARES DE HOJE	11,12
MOVIMENTO MARITIMO	1,00
CAMBIOS	1,00
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-d, 9-15-b, 9-55-a, 12-25-a, 15-34-a, 19-52-a 21-02-a Chegadas ao Rossio às 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 10-35, 15-23, 17-30, 18-30, 22-00 e 23-05. Nos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-00-a e substituído por outro que sai às 14-00-a, chega à Sintra às 15-09.	
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-b, 12-25-d, 15-20-a, 18-05-b, 18-30-d, 19-34-d, 20-15-a, 21-20-a e 22-a. Max Nordan, — A mentira religiosa. Nostalgia, — Peste Religiosa. Lazaré, — A liberdade. António Cristo, — Quem é Darwin? Origens das espécies. Campos Lima, — O Estado e a evolução do Direito. Buckner, — O homem segundo a ciência. Eça de Queiroz: (a) O Príncipe Barão. (b) Maadame. (c) Os Matos (2 vols.). (d) A Rainha. (e) A Cidade e as Serras. (f) Prudêncio Mendes. (g) Casa Ramires. (h) Priscila. (i) Ecos de Portugal. (j) Cartas Familiares. (k) Cartas da Inglaterra. (l) Minas de Salomão. (m) Notas Contemporâneas.	
HOJE O SOL	7,45
FASES DA LUA	13,50
MARES DE HOJE	11,12
MOVIMENTO MARITIMO	1,00
CAMBIOS	1,00
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-d, 9-15-b, 9-55-a, 12-25-a, 15-34-a, 19-52-a 21-02-a Chegadas ao Rossio às 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 10-35, 15-23, 17-30, 18-30, 22-00 e 23-05. Nos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-00-a e substituído por outro que sai às 14-00-a, chega à Sintra às 15-09.	
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-b, 12-25-d, 15-20-a, 18-05-b, 18-30-d, 19-34-d, 20-15-a, 21-20-a e 22-a. Max Nordan, — A mentira religiosa. Nostalgia, — Peste Religiosa. Lazaré, — A liberdade. António Cristo, — Quem é Darwin? Origens das espécies. Campos Lima, — O Estado e a evolução do Direito. Buckner, — O homem segundo a ciência. Eça de Queiroz: (a) O Príncipe Barão. (b) Maadame. (c) Os Matos (2 vols.). (d) A Rainha. (e) A Cidade e as Serras. (f) Prudêncio Mendes. (g) Casa Ramires. (h) Priscila. (i) Ecos de Portugal. (j) Cartas Familiares. (k) Cartas da Inglaterra. (l) Minas de Salomão. (m) Notas Contemporâneas.	
HOJE O SOL	7,45
FASES DA LUA	13,50
MARES DE HOJE	11,12
MOVIMENTO MARITIMO	1,00
CAMBIOS	1,00
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-d, 9-15-b, 9-55-a, 12-25-a, 15-34-a, 19-52-a 21-02-a Chegadas ao Rossio às 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 10-35, 15-23, 17-30, 18-30, 22-00 e 23-05. Nos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-00-a e substituído por outro que sai às 14-00-a, chega à Sintra às 15-09.	
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-b, 12-25-d, 15-20-a, 18-05-b, 18-30-d, 19-34-d, 20-15-a, 21-20-a e 22-a. Max Nordan, — A mentira religiosa. Nostalgia, — Peste Religiosa. Lazaré, — A liberdade. António Cristo, — Quem é Darwin? Origens das espécies. Campos Lima, — O Estado e a evolução do Direito. Buckner, — O homem segundo a ciência. Eça de Queiroz: (a) O Príncipe Barão. (b) Maadame. (c) Os Matos (2 vols.). (d) A Rainha. (e) A Cidade e as Serras. (f) Prudêncio Mendes. (g) Casa Ramires. (h) Priscila. (i) Ecos de Portugal. (j) Cartas Familiares. (k) Cartas da Inglaterra. (l) Minas de Salomão. (m) Notas Contemporâneas.	
HOJE O SOL	7,45
FASES DA LUA	13,50
MARES DE HOJE	11,12
MOVIMENTO MARITIMO	1,00
CAMBIOS	1,00
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-d, 9-15-b, 9-55-a, 12-25-a, 15-34-a, 19-52-a 21-02-a Chegadas ao Rossio às 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 10-35, 15-23, 17-30, 18-30, 22-00 e 23-05. Nos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-00-a e substituído por outro que sai às 14-00-a, chega à Sintra às 15-09.	
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-b, 12-25-d, 15-20-a, 18-05-b, 18-30-d, 19-34-d, 20-15-a, 21-20-a e 22-a. Max Nordan, — A mentira religiosa. Nostalgia, — Peste Religiosa. Lazaré, — A liberdade. António Cristo, — Quem é Darwin? Origens das espécies. Campos Lima, — O Estado e a evolução do Direito. Buckner, — O homem segundo a ciência. Eça de Queiroz: (a) O Príncipe Barão. (b) Maadame. (c) Os Matos (2 vols.). (d) A Rainha. (e) A Cidade e as Serras. (f) Prudêncio Mendes. (g) Casa Ramires. (h) Priscila. (i) Ecos de Portugal. (j) Cartas Familiares. (k) Cartas da Inglaterra. (l) Minas de Salomão. (m) Notas Contemporâneas.	
HOJE O SOL	7,45
FASES DA LUA	13,50
MARES DE HOJE	11,12
MOVIMENTO MARITIMO	1,00
CAMBIOS	1,00
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-d, 9-15-b, 9-55-a, 12-25-a, 15-34-a, 19-52-a 21-02-a Chegadas ao Rossio às 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 10-35, 15-23, 17-30, 18-30, 22-00 e 23-05. Nos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-00-a e substituído por outro que sai às 14-00-a, chega à Sintra às 15-09.	
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-b, 12-25-d, 15-20-a, 18-05-b, 18-30-d, 19-34-d, 20-15-a, 21-20-a e 22-a. Max Nordan, — A mentira religiosa. Nostalgia, — Peste Religiosa. Lazaré, — A liberdade. António Cristo, — Quem é Darwin? Origens das espécies. Campos Lima, — O Estado e a evolução do Direito. Buckner, — O homem segundo a ciência. Eça de Queiroz: (a) O Príncipe Barão. (b) Maadame. (c) Os Matos (2 vols.). (d) A Rainha. (e) A Cidade e as Serras. (f) Prudêncio Mendes. (g) Casa Ramires. (h) Priscila. (i) Ecos de Portugal. (j) Cartas Familiares. (k) Cartas da Inglaterra. (l) Minas de Salomão. (m) Notas Contemporâneas.	
HOJE O SOL	7,45
FASES DA LUA	13,50
MARES DE HOJE	11,12
MOVIMENTO MARITIMO	1,00
CAMBIOS	1,00
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-d, 9-15-b, 9-55-a, 12-25-a, 15-34-a, 19-52-a 21-02-a Chegadas ao Rossio às 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 10-35, 15-23, 17-30, 18-30, 22-00 e 23-05. Nos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-00-a e substituído por outro que sai às 14-00-a, chega à Sintra às 15-09.	
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-b, 12-25-d, 15-20-a, 18-05-b, 18-30-d, 19-34-d, 20-15-a, 21-20-a e 22-a. Max Nordan, — A mentira religiosa. Nostalgia, — Peste Religiosa. Lazaré, — A liberdade. António Cristo, — Quem é Darwin? Origens das espécies. Campos Lima, — O Estado e a evolução do Direito. Buckner, — O homem segundo a ciência. Eça de Queiroz: (a) O Príncipe Barão. (b) Maadame. (c) Os Matos (2 vols.). (d) A Rainha. (e) A Cidade e as Serras. (f) Prudêncio Mendes. (g) Casa Ramires. (h) Priscila. (i) Ecos de Portugal. (j) Cartas Familiares. (k) Cartas da Inglaterra. (l) Minas de Salomão. (m) Notas Contemporâneas.	
HOJE O SOL	7,45
FASES DA LUA	13,50
MARES DE HOJE	11,12
MOVIMENTO MARITIMO	1,00
CAMBIOS	1,00
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-d, 9-15-b, 9-55-a, 12-25-a, 15-34-a, 19-52-a 21-02-a Chegadas ao Rossio às 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 10-35, 15-23, 17-30, 18-30, 22-00 e 23-05. Nos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-00-a e substituído por outro que sai às 14-00-a, chega à Sintra às 15-09.	
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-b, 12-25-d, 15-20-a, 18-05-b, 18-30-d, 19-34-d, 20-15-a, 21-20-a e 22-a. Max Nordan, — A mentira religiosa. Nostalgia, — Peste Religiosa. Lazaré, — A liberdade. António Cristo, — Quem é Darwin? Origens das espécies. Campos Lima, — O Estado e a evolução do Direito. Buckner, — O homem segundo a ciência. Eça de Queiroz: (a) O Príncipe Barão. (b) Maadame. (c) Os Matos (2 vols.). (d) A Rainha. (e) A Cidade e as Serras. (f) Prudêncio Mendes. (g) Casa Ramires. (h) Priscila. (i) Ecos de Portugal. (j) Cartas Familiares. (k) Cartas da Inglaterra. (l) Minas de Salomão. (m) Notas Contemporâneas.	
HOJE O SOL	7,45
FASES DA LUA	13,50
MARES DE HOJE	11,12
MOVIMENTO MARITIMO	1,00
CAMBIOS	1,00
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-d, 9-15-b, 9-55-a, 12-25-a, 15-34-a, 19-52-a 21-02-a Chegadas ao Rossio às 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 10-35, 15-23, 17-30, 18-30, 22-00 e 23-05. Nos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-00-a e substituído por outro que sai às 14-00-a, chega à Sintra às 15-09.	
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-b, 12-25-d, 15-20-a, 18-05-b, 18-30-d, 19-34-d, 20-15-a, 21-20-a e 22-a. Max Nordan, — A mentira religiosa. Nostalgia, — Peste Religiosa. Lazaré, — A liberdade. António Cristo, — Quem é Darwin? Origens das espécies. Campos Lima, — O Estado e a evolução do Direito. Buckner, — O homem segundo a ciência. Eça de Queiroz: (a) O Príncipe Barão. (b) Maadame. (c) Os Matos (2 vols.). (d) A Rainha. (e) A Cidade e as Serras. (f) Prudêncio Mendes. (g) Casa Ramires. (h) Priscila. (i) Ecos de Portugal. (j) Cartas Familiares. (k) Cartas da Inglaterra. (l) Minas de Salomão. (m) Notas Contemporâneas.	
HOJE O SOL	7,45
FASES DA LUA	13,50
MARES DE HOJE	11,12
MOVIMENTO MARITIMO	1,00
CAMBIOS	1,00
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-d, 9-15-b, 9-55-a, 12-25-a, 15-34-a, 19-52-a 21-02-a Chegadas ao Rossio às 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 10-35, 15-23, 17-30, 18-30, 22-00 e 23-05. Nos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-00-a e substituído por outro que sai às 14-00-a, chega à Sintra às 15-09.	
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-b, 12-25-d, 15-20-a, 18-05-b, 18-30-d, 19-34-d, 20-15-a, 21-20-a e 22-a. Max Nordan, — A mentira religiosa. Nostalgia, — Peste Religiosa. Lazaré, — A liberdade. António Cristo, — Quem é Darwin? Origens das espécies. Campos Lima, — O Estado e a evolução do Direito. Buckner, — O homem segundo a ciência. Eça de Queiroz: (a) O Príncipe Barão. (b) Maadame. (c) Os Matos (2 vols.). (d) A Rainha. (e) A Cidade e as Serras. (f) Prudêncio Mendes. (g) Casa Ramires. (h) Priscila. (i) Ecos de Portugal. (j) Cartas Familiares. (k) Cartas da Inglaterra. (l) Minas de Salomão. (m) Notas Contemporâneas.	
HOJE O SOL	7,45
FASES DA LUA	13,50
MARES DE HOJE	11,12
MOVIMENTO MARITIMO	1,00
CAMBIOS	1,00
Partidas de Sintra 6-a, 7-30-d, 9-15-b, 9-55-a, 12-25-a, 15-34-a, 19-52-a 21-02-a Chegadas ao Rossio às 7-04, 8-28, 9-20	